

TODA A DIRETORIA

Dilma e Foster acertam cronograma de saída

A maior dificuldade é achar nomes para compor o conselho de administração antes de uma auditoria externa

Brasília/Rio. A presidente Dilma Rousseff acertou com Graça Foster um cronograma de saída de toda a diretoria da Petrobras. Ambas se reuniram no Palácio do Planalto, após a Folha de São de Paulo revelar ontem, a decisão de Dilma de trocar o comando da estatal.

A reunião durou cerca de três horas. A dirigente da Petrobras chegou ao Palácio do Planalto assim que Dilma retornou da viagem a Campo Grande (MS), por volta das 14h30. Foster deixou o Planalto pouco depois das 17h.

Graça e os demais integrantes da cúpula da empresa devem ficar no cargo até o fim deste mês. As duas combinaram que a executiva se dedicará nos próximos dias a chegar a um número crível de prejuízo devido à corrupção.

Do céu ao inferno

Em três anos na presidência da Petrobras, Maria das Graças Foster, foi do céu ao inferno. Ao assumir o comando da maior empresa do País, em fevereiro de 2012, com seu estilo austero, era considerada no governo e por especialistas do setor a mulher forte que colocaria a Petrobras de volta a um ritmo de crescimento maior do que o do seu antecessor, José Sérgio Gabrielli, porém de forma sustentada e segura. Não foi, porém, o que ocorreu, muito por conta do controle de preços dos combustíveis pelo governo. Por fim, ela sucumbiu ao maior escândalo de corrupção da história da estatal, revelado pela Operação Lava-Jato. O esquema de corrupção,



Ao assumir o comando da maior empresa do País, em fevereiro de 2012, com seu estilo austero, Foster era considerada no governo e por especialistas do setor a mulher que traria a Petrobras de volta a um ritmo de crescimento maior FOTO: AG BRASIL

que teria começado em 2003, atingiu Graça, diretamente.

A situação de Graça no comando da estatal se complicou ainda mais quando Venina Velosa da Fonseca, ex-gerente-executiva da Diretoria de Abastecimento, afirmou que a presidente da Petrobras foi informada das irregularidades por e-mail e pessoalmente, desde 2008.

No final de 2014, Graça pôs o cargo à disposição, mas a amiga e presidente Dilma, recusou. Graça começou a trabalhar na Petrobras em 1978 como estagiária, foi Secretária de Petróleo e Gás do Ministério de Minas e Energia, quando Dilma comandava a pasta, em 2003, e se tornou a primeira mulher do mundo a comandar uma companhia de petróleo. Foi até apontada pela revista Fortune a quarta mulher de negócios mais poderosa.

Quem assume

O problema da presidente Dilma agora é o momento em que anunciará a decisão. De acordo com interlocutores da presidente, há

PREJUÍZOS

88,6

bilhões de reais de 31 dos ativos da Estatal foram superavaliados, com indícios de sobrepreços

grande pressão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do ministro da Casa Civil, Aloizio Mercadante, para que a saída seja imediata, mas Dilma ainda reluta pela falta de um nome compatível com o cargo.

“Não está se falando do ministério dos Portos, mas da maior empresa do País”, justificou um ministro. Dilma vinha resistindo à ideia de tirar Graça do cargo, mesmo após pedidos da própria Graça. Semana passada, no entanto, em reunião do conselho político, no Palácio da Alvorada, Dilma sinalizou que havia muda-

do de opinião. Mercadante passou então, a pressionar a saída de Graça, apesar da cautela da presidente, que não quer deixar a estatal acéfala.

Executivos relutam

Os ministros da Fazenda, Joaquim Levy, do Planejamento, Nelson Barbosa, e o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, além do próprio Mercadante, foram incumbidos de buscar no mercado nomes que possam compor o Conselho de Administração. Mas os grandes executivos do país relutam em aceitar qualquer cargo, até a aprovação das contas da empresa por uma consultoria externa.

Dilma não deve designar ministros para o conselho de administração. Fontes do Planalto afirmam que a avaliação de Dilma no momento é que a empresa precisa de nomes do setor privado. A prioridade é dar o distanciamento necessário do governo para que ela resgate a credibilidade perdida em função do escândalo da operação Lava-Jato.

DESCONSIDERAÇÃO

Camilo espera resposta por 6h

ROSE ANE FURTADO
Repórter

Brasília. O governador do Ceará, Camilo Santana, demonstrou ontem, em Brasília, toda a sua insatisfação com o comando da Petrobras, pela sua ex-presidente, Graça Foster, que segundo ele, não demonstrou qualquer consideração para com o povo cearense, ao anunciar a não implantação da refinaria Premium II, no Estado.

Sobre o cancelamento do empreendimento e o comportamento da Petrobras, Camilo Santana afirmou que “o que me deixou ainda mais chateado foi que eu tentei falar com a presidente da Petrobras e ela não me atendeu. Mandou depois de seis horas, um diretor dela me ligar, para dizer que realmente não haveria refinaria, sem a menor satisfação para o povo cearense. Acho que não se faz isto com um Estado parceiro como tem sido o Ceará para a Petrobras”, lamentou.

Encontro com Cid Gomes

O governador esteve ontem, em Brasília, reunido com vários ministros, dentre eles o da Educa-

ção, Cid Gomes, e afirmou que o ex-governador, “assim como todos os demais cearenses estão indignados com o cancelamento da instalação da Refinaria Premium II”. Camilo reafirmou a posição do Ceará de continuar lutando para a implementação da refinaria e que vai buscar alternativas para investimentos.

O chefe do executivo estadual cearense lembrou ainda, que, da parte do governo do Estado, todas as exigências e contrapartidas foram atendidas. “Até mesmo a questão da desapropriação das terras indígenas foi resolvida. Este é um empreendimento pelo qual o Ceará luta há 60 anos e não vamos desistir agora, quando o governo lançou no início do ano uma Medida Provisória permitindo o início das obras de terraplanagem do terreno da refinaria”, acrescentou.

Sem retorno de Dilma

O governador Cearense confirmou que já solicitou uma audiência com a presidente da República, Dilma Rousseff, para tratar da questão da refinaria, mas que até o momento não recebeu retorno de sua solicitação.



Governador esteve na capital federal, mas não foi recebido na Petrobras. Agora, busca audiência com a presidente Dilma Rousseff FOTO: FERNANDA SIEBRA

EM 2014

Arce registra 6.569 queixas dos serviços regulados no CE

Entra ano e sai ano e os serviços de fornecimento de energia, saneamento básico e de transportes prestados pelas concessionárias e empresas atuantes no Ceará continuam deixando a desejar e gerando milhares de reclamações dos usuários, apesar dos reajustes anuais nos preços das tarifas. Relatório da Ouvidoria da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará (Arce), divulgado ontem, revela que no ano passado foram registradas 6.469 queixas, sendo 5.987 direcionadas à Companhia Energética do Ceará (Coelce), 339 à Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece) e 143 reclamações referentes ao setor de Transportes.

Ao longo de 2014, foram realizados 152.291 atendimentos, sendo 145.862 pedidos de informações, englobando esses três setores, regulados pela Arce. Do total de queixas feitas na Agência reguladora, a Coelce respondeu por 92,5%, a Cagece por 5,24% e o setor de transportes por 2,21% dos pedidos.

Maiores queixas

“Todas essas são reclamações que chegam à Ouvidoria porque não foram resolvidas pelas empresas”, explica a ouvidora Geral da Arce, Daniela Cambraia, segundo quem, o número de problemas ainda pode ser maior, visto que muitas pessoas, sobretudo as residentes no interior do Estado, convivem com problemas de falta de energia, de água e de esgoto, e não reclamam.

Com relação à Coelce, a ouvidora informa que do total de reclamações, 1.087 foram decor-



Das reclamações dirigidas à Coelce, 1.807 foram por falta de energia e 1.419 por atrasos nos serviços de ligações e extensão da rede elétrica FOTO: ALEX COSTA

De todas as 6.469 reclamações, 5.987 foram contra a Coelce, 339 contra a Cagece e 143 relativas ao setor de transportes

rentes de problemas de interrupção no fornecimento de energia e outros 1.419, relativos a atrasos ou negativas de pedidos de ligação e extensão de rede elétrica. “Esse é um problema antigo, que vem desde 2012, e que só cresce a cada ano”, ressalta Daniela Cambraia, lembrando que, por conta da recorrência, os problemas de prestação de serviços da Coelce estão sob discussão e análise pela Aneel.

Com relação à Cagece, a Arce registrou, no ano passado, 643

atendimentos, sendo 304 pedidos de informação e 339 reclamações. Desse total de queixas não atendidas pela Companhia, 95 foram por problemas de falta de água ou baixa pressão, 63 por solicitações de ligações não atendidas e 38, por fuga de esgoto na rede pública, do interior. Em Fortaleza, os serviços da Cagece são regulados pela Asfor.

Explicações

Sobre o relatório da Arce, a Coelce informa que, entre as empresas fiscalizadas pela agência, “é a que apresenta o maior número de clientes (cerca de 3,6 milhões) e é a única que está presente em todo o Ceará” e que “dos R\$ 274,8 milhões investidos em 2014, cerca de 52%, foram destinados à conexão de novos clientes”. Já a Cagece, diz que “busca atuar preventivamente para evitar descontentamento dos seus 1,7 milhão de clientes no Ceará.

MEDIDA PROVISÓRIA

Refinaria ainda possui R\$ 325 mi

O projeto da refinaria Premium II continua contando com R\$ 325 milhões em recursos federais autorizados através de medida provisória. Segundo foi divulgado pela assessoria do deputado federal cearense Chico Lopes, o parlamentar solicitou audiência pública na Comissão de Minas e Energia para buscar esclarecimentos da Petrobras e da União a respeito da usina, que teve o projeto cancelado pela Petrobras na última semana.

A exposição de motivos da MP cita a necessidade da destinação desses recursos extraordinários para “viabilizar a execução de investimentos e inversões financeiras no exercício de 2015, com destaque para grandes obras de infraestrutura já em andamento ou a serem implementadas pelo Governo Federal, de forma a evitar atrasos em seus cronogramas de execução que, de outro modo, resultariam em prejuízos financeiros

e postergação de benefícios previstos à população de diversas localidades do País”.

Créditos especiais

Para o deputado, a medida provisória foi publicada tendo em vista que a Lei Orçamentária Anual de 2015 ainda não foi aprovada no Congresso Nacional. Dessa forma, aponta, o governo precisa aprovar créditos especiais para que ações importantes da gestão contem com recursos e não sejam prejudicadas.

A MP 667/2015 seria um exemplo, uma vez que, de acordo com a exposição de motivos, “requer do Poder Executivo providências inadiáveis para que não seja prejudicado o cronograma e descontinuada a execução de diversas ações governamentais pelo País, tais como obras e concessão de financiamentos, cuja interrupção, durante o exercício de 2015, causaria prejuízos incontornáveis”.



O projeto da refinaria Premium II, previsto para o Complexo Industrial e Portuário do Pecém, permanece cancelado pela Petrobras FOTO: LUCAS DE MENEZES

SUBSTITUIÇÃO

Ferruccio Feitosa é o novo titular da Adece

O ex-titular da Secretaria Especial da Copa (Secopa) e da Secretaria de Grandes Eventos do Estado, Ferruccio Feitosa, é o novo diretor-presidente da Agência de Desenvolvimento do Ceará (Adece). A informação foi divulgada na noite de ontem pela assessoria de imprensa do governador Camilo Santana.

Feitosa deverá substituir Roberto Smith, que comandou a agência de desenvolvimento na gestão do ex-governador Cid Gomes. Entre as atribuições da Adece, está intermediar e fortalecer o processo de atração de empreendimentos para o Estado. Ferruccio Feitosa é formado em Direito pela Universidade de Fortaleza (Unifor) e empresário do setor de transportes.

Por sua vez, João Marcos Maia, que havia assumido a Secretaria da Fazenda ao final da gestão passada, voltou a ser secretário adjunto da pasta, segundo divulgou o governo.

SUPERZON
LINHA PRIME

Saúde, economia e praticidade.

em 10x sem juros.

3254.5200